

A FEDERAÇÃO

Diligite homines,
Interflicite errores (S. Aug.)

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE YTU'
(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Assignatura, 1 anno - 50000 r.
Rua da Quitanda, n. 1.

A INDIFFERENÇA

E' de duas sortes esta indiferença, attendendo ao lugar d'onde vem a guerra contra Jesus Christo e a Igreja. Uma está fóra do campo catholico e chama-se maçonaria, livre-pensamento e atheismo. mais ou menos mascarado. Outra está dentro da Igreja e o seu nome é ronceirismo, desprezo, lassidão e ignorancia.

A primeira é heretica, porque não reconhece a ideia religiosa, como vinculo sobrenatural da creação. Assenta na duvida ou pontifica pela opposição systematica. Planeia, suscita odios nas altas funcções do organismo social e inspira codigos e leis, contrarias ao catholicismo; desce á camadas infimas da sociedade, até ao povo que sofre e reivindica justiça, e arranca-lhe do coração a valvula salvadora da esperanza.

O reinado da Razão, deificado pelos supostos Deuses do Homem, já uma vez experimentada em epocha não muito distante de nós. Quer a revolução para arruinar Igrejas, templos, reinos e clero, ou para destruir a ordem que estes representam, e a manter; ou então pela evolução sem fortes, sem movimentos, perigosos, mas que vão desmoronando a pedra, minando e pouco o subsolo e cercos, até que por fim cae, pela razão de ninguém já pode sustentar de pé.

Esta especie de indiferença que vive em guerra aberta comnosco, que adoramos a Jesus Christo, Deus e Homem e que pertencemos á unica

Igreja de Jesus Christo, a Igreja Catholica, como todos veem, é má, muito má. E' a duvida contra a certeza, é a negação contra a Fé, baseada na palavra infallivel de Deus.

A outra, porém, que está em nossos arraiaes, arregimentada sob o mesmo Credo, participando dos meus perigos, é a que nada faz para merecer os louros de gloria, que cabem ao heroismo e á abnegação que se sacrifica sem medida; mas antes entorpece pelo mau exemplo a a energia dos que intendem, e muito bem, que o ser catholico é ser soldado d'um exercito, que só tem por ambição consagrar suas forças e sua vida pela causa de Deus. Esta parece-nos de peor caracter.

Aquella é inimiga; mas todos a consideram como tal; esta, poucos tem a coragem destemida de, apontando para o covarde, lhe gritar: és a traição e a ignominia. E comtudo é verdadeiramente traidora e a sua existencia dentro da Igreja é uma covardia, uma indignidade inqualificavel.

Caracterisa-se por uma falsa noção do dever. Resará muito, será capaz de commungar diariamente. Subscreverá até asylos e subscreverá talvez nas columnas dos grandes diarios contos de reis para a construcção de igrejas magnificas; concorrerá para muitas obras boas.

Mas á imprensa, que é tudo, segundo Crémeux, judeu e franc-mação, e quem a possuir, consignará decididamente a victoria, a esta, nada; e porisso definha ella á mingua de auxilios. Mas as obras sociaes, unicas que, com uma imprensa modelar, podem eficazmente derramar na sociedade a luz que lhe falta

Os Magos em Belém

Alegre festa vai por toda a aldeia;
No lar brilha o amor, por neste dia
Vêmos Jesus, de goso a alma cheia,
Recostado nos braços de Maria.

Sobre o presépio estrella peregrina
Vertendo luz, as palhas torna de oiro:
Dos Reis a frente ante Jesus se inclina;
Nas tenras mãos depõem-lhe o seu thesoiro.

Para a Jesus cantar a creançada
Em divino louvor a lingua solta;
De instrumentos sonoros á toada
Vai repetindo da cantiga a volta.

Na pessoa dos Reis, a Deus seu preito
Rende cada nação; junto com ellas
Dás, Brasil, a Jesus tributo acceito
De tuas adorações não menos bellas.

Do Redemptor os povos junto ao trôno
Todos a Fé professam, sem differença:
Não pôde haver entre mortaes entôno
Unidos entre si na mesma crença!

Ytú, 6 de Janeiro 1914

F. de M. S. J.

ver duvidas, abrir caminhos, dissipar tentações, formar caracteres, disciplinar forças e exercitar vontades? Pouco importarão egrejas e templos soberbos, se não houver quem as frequente ou se amanhã o furacão revolucionario que nós não soubemos prevenir, as vier a arrasar.

E de que valem os hospitaes e asylos, se a Maçonaria no-los vier arrebatat, e substituir a nossa Caridade, que não põe condições, pela sua philantropia que exclue os nossos pobres?

A tantas interrogações não acho resposta.

Aos espiritos ronceiros e aos corações lassos aconselho que lancem a vista pelo Mapa-Mundi.

Detenham-se em Portugal... olhem para a França...

J.

AGRADECIMENTO

A's associações catholicas de Ytú muito agradece a Federação a quota, com que entraram para as despesas do nosso jornal, no anno de 1913.

O nosso publico reconhecimento pedelhes demos aqui os nomes. São: as Irmandades do S. Sacramento, de S. Antonio (pela primeira vez), de N. S. da Boa Morte; Zeladoras do SSMo Coração de Jesus, N. S. do Rosario; N. S. das Dores; Filhas de Maria (Bom Jesus); Filhas de Maria (Externato de S. José); Irmandade de S. Benedicto; Damas da Caridade; Circulo Catholico de N.S. da Candelaria.

Felizmente Ytú comprehende practicamente a necessidade de favorecer a boa imprensa.

Parabens lhe sejam.

UNIÃO CATHOLICA DO POITOU

Pelo interesse que tem tambem para o Brasil e sua organização

e o juizo de que tanto precisa, ninguém as vê n'este immenso Brazil. Ha aqui e acolá tentamens admiraveis, que revelam evidentemente que a Igreja por tola a parte tem ao seu serviço intelligencias muito cultas e corações muito abnegados. Mas a sua vida ou é ephemera como o relampago da tempestade ou é amargurada como a do pensamento n'um circulo vicioso.

Bom, optimo é resar e commungar; mas hoje o catholico deve quanto puder, ser um apostolo, e hoje não se pode ser catholico na extensão que J. Christo deseja, senão

pela imprensa e obras sociaes?

A Filha de Maria ou Associada do Coração de Jesus, contentar-se-hão só de o ser não querendo o que a Immaculada quer, não fazendo o que a sêde infinita do Coração de Jesus amantissimo deseja?

A Virgem quer que o mundo se salve e a sêde do Coração de Jesus é d'almas, de muitas almas, de todas as almas.

Mas como dar almas a Jesus e a Maria, se a economia da Providencia nos impõe os meios da imprensa e obras sociaes, como indispensaveis para espancar trevas, resol-

esquerda o chérife; na frente os dois carrascos de pé, vestidos de velludo preto, e em volta, juncto á parede, os creados; e no resto da sala, separados por guardas, umas duzentas pessoas, entre gentishomens e moradores da vizinhança.

Roberto Beale leu então a sentença de morte, que Maria ouviu silenciosa e tão concentrada em si que parecia estranha a quanto em redor de si se passava.

Acabada esta sentença, benzeu-se a rainha e disse, accentuando com firmeza as palavras:

«Milordes, nasci rainha e princesa soberana, não sujeita a leis, parenta proxima da rainha inglesa e sua legitima herdeira. Depois de soffrer uma prolongada e injusta prisão neste paiz e depois de ter supportado muitos trabalhos e desgostos, sem que sobre mim tivessem algum direito, vejo-me chegada ao fim de meus dias, á força e pelo poder dos homens.

Agradeço a Deus conceder-me o morrer pela minha religião e diante das testemunhas presentes, que o serão ante a posteridade, ainda que só depois da minha morte, de como nada fiz por tirar a vida á rainha nem consenti se machinasse algo contra a sua pessoa.»

Dictas estas palavras de justificação e defesa propria, poz-se em oração... Era tão viva a sua piedade, tão commovedora a expressão da sua pessoa e revelava tanta coragem naquelles momentos solemnes e derradeiros da vida que os olhos dos circunstantes se arrasavam de lagrimas.

A cabada a oração levantou-se. Chegara o termo dos seus dias sobre a terra.

Approximou-se della o carrasco para ajudar a despojal-a de uma parte dos seus vestidos; mas ella lhe dispensou os seus serviços, observando-lhe com um sorriso nos labios que não estava habituada a taes creados de camara.

Chamou a Joanna Kennedy e Isabel Curle, que durante este tempo tinham estado em oração junto ao cadafalso, e ajudada por ellas começou a desvestir-se, accrescentando que não estava acostumada a fazel-o deante de toda a gente.

As duas contristadas senhoras, durante este ultimo e triste mister, não podiam conter as lagrimas. Para lhes impedir estas como explosões de sentimento e dor, lembrou-lhes, approximando-lhes a mão do rosto, a promessa que lhe tinham feito de mostrarem mais coragem.

— Longe de chorar, deveis-vos antes alegrar-vos, observou-lhes ella; sou feliz em deixar este mundo e por uma causa tão nobre.

Tirou o seu manto e depois o veu, deixando só a saia de vermelho tafetá aveludado; sentou-se na cadeira e abençoou os seus creados, que choravam.

Ajoelhou-se depois o carrasco aos seus pés e pediu-lhe perdão; ao que ella respondeu que o concedia a toda a gente. Abraçou depois a Isabel e a Joanna, fazendo o signal da Cruz sobre ellas. Estas venderam-lhe em seguida os olhos; e, por ordem sua, afastaram-se, soluçando.

Morte de uma Rainha

Entre os acontecimentos tragicos mais commovedores na historia da Inglaterra avulta grandemente a morte admiravel de Maria Stuarte, rainha de França e de Escocia.

Vira-se ella obrigada a deixar seu reino em razão das perturbações e desordens internas e a refugiar-se na Inglaterra, julgando-se amparada e segura junto de sua prima Isabel. Enganou-se, porém, completamente; o que encontrou foi uma dura e longa prisão de 18 annos e, por fim, uma morte ignominiosa no cadafalso, a pretexto de conspiração.

Esta morte de Stuarte é um dos mais bellos exemplos, que mostram quanto pode a religião nos momentos mais angustiosos e cruéis da vida.

Foi levada a magnanima rainha ao cadafalso, acompanhada apenas de André Melvil, que lhe servia de caudatario; subiu a este instrumento de supplicio com tanta dignidade e serena magestade como quando subia ao throno.

Achava-se este cadafalso levantado na sala inferior do castello de Fotheringay. Tinha dois pés e meio de alto e doze de superficie, e estava coberto de frisa inglesa, assim como a cadeira, a almofada e cepo em que devia assentar-se a rainha ao receber o golpe fatal.

Foi tomar logar na lugubre cadeira sem mudar de côr e sem perder a sua graça e magestade habitual. Tinha á direita dois condes; á

catholica, vamos traduzir abreviando em parte, o seguinte documento, aprovado pelo Sr. Bispo de Poitiers.

NECESSIDADE DA UNIÃO: Porque se precisa esta união? Porque Jesus Christo quer que a Igreja seja uma.

Porque se funda uma nova organização? Porque os catholicos não estão sufficientemente unidos.

Com se prova? Porque ha muitos homens, que se dizem catholicos, e guerreiam a Igreja.

De que modo a gerreiam? Preparando, aprovando e executando leis que lhe são contrarias.

Quaes as principais dessas leis? As que expulsaram a religião das escolas; as que baniram as Congregações religiosas de França; as que sancionaram a expulsião da Igreja pelo estado.

Quem recomenda esta união? O Santo Padre, o Papa e o nosso Bispo.

PROGRAMMA DA UNIÃO. Que fim tem a união? Defender a Religião.

Como se defende a Religião? Pelas eleições e boas obras.

Impõe ella opiniões politicas? Não.

Podem ser bonapartistas, realistas republicanos seus membros? Podem.

De que modo se occupa ella das eleições? Recommendando candidatos favoraveis ás liberdades da Igreja.

Quaes são essas liberdades? Liberdade de ensino religioso; liberdade das associações religiosas; liberdade de possuir igrejas, presbyterios e correspondentes bens.

Quem são os chefes da Igreja? Os Bispos e o Papa, a quem o Estado deve reconhecer e respeitar.

Quaes são as obras boas? As escolas catholicas; as associações da juventude e dos homens; as confrarias; as obras de caridade; a propagação do bom jornal e a luta contra o mal.

Qual é a organização. Haver uma commissão em cada parochia tendo como chefe o Vigario; outra em cada arcepresbiterio; outra em cada diocese tendo por chefe o Bispo, e tendo o Papa como chefe para o mundo.

A chuva

Era tremenda a secca que de longos mezes vinha matando as plantações, torrando os campos e seccando as fontes. Muitas vezes toldava-se o ceo de nuvens pretas prometendo capiosa chuva prestes a cair; mas num instante vinha uma ventania contraria e dissipava as nuvens e com ellas as nossas esperanças de chuva.

Em lance tão afflictivo o Rmo. Sr. Vigario convidou o povo para um triduo de pre-

Reunião

Haverá amanhã dia 10 de Janeiro, na Matriz, a reunião dos associados da boa imprensa, ás 2 horas da tarde.

o SECRETARIO

ces publicas pedindo a Deus o beneficio da chuva. Pois na noite do primeiro dia das preces já tivemos uma boa chuva, a qual foi seguida de outras ainda maiores tanto nesta cidade como em todo o municipio, de modo que ha bem fundadas esperanças de ainda salvar-se boa parte das plantações de cereaes. E assim é justo que todo o povo reconhecendo este favor do ceo, renda graças a Deus Nosso Senhor, que cuviu as nossas preces e nos mandou a chuva de que muito precisamos.

A gôta de orvalho

CONTO PARA O NATAL

N'uma folha de cardo recortada, era uma vez uma gôta de orvalho.

Ali se creara n'aquella noite muito fria, tão cheia de estrellas que até arvores velhas, oliveiras esburacadas e palmeiras gigantes, pasmavam do ceo maravilhoso que todo se accendia.

Eram luzes de ouro e de prata a marchetarem o manto azul escuro e até algumas pareciam opalas e topasios.

A gôta de orvalho, tamanha como uma lagrima de passarinho mas tão pura como as estrellas, nem ousava bolir, e toda estremeia quando a aragem mais a chegava á ponta da folha em que mal soubera suster-se.

Reparou, então, que com ser tão pequenina, todo o ceo cabia n'ella e que, pequerruchinhas, pequerruchinhas, reflectia em sua curva as lanjeoulas de ouro e prata e as pedras preciosas, que, lá no alto, luziam silenciosamente.

Nascera da noite fria, e assim podia reflectir todos os luzeiros da noite! Sentia-se feliz, gloriosa. Mas quem lhe explicará o misterio! Mal chegava para a séde d'uma borboleta, e continha o ceo tamanho!

Estrellas aos milhares e milhares, e manchas luzentes, que eram pó de estrellas, e outras que corriam e se desfaziam em mil bocados, que eram como torrentes de esmeraldas e de rubins: em sua pequenina, limpida esphera, toda a abobada celeste repetia seus movimentos!

Então, um astro novo despontou, ainda de ouro mais rutilo, como o não ha nas entranhas da terra, como não flameja nas nuvens á hora do sol posto. As constellações, por que passava,

empallideceram, e elle deixava um rasto no ceo e enchia de scintillações as fontes e os rios.

La subindo, subindo, e parecia que uma chuva de ouro cahia sobre a terra.

As palmeiras moveram-se com um rumôr muito dôce, e até das oliveiras velhas os troncos reluziam.

E tambem o astro novo coube dentro da gôta de orvalho! e na sua pureza marcou um pontinho branco, muito scintillante, que n'ella começou a caminhar e a empallidecer com seu fulgor as mais estrellas reflectidas.

Então, no silencio da noite passada, ouviu-se como um som de harpas muito ao longe, e logo o vento se calou e as folhas das arvores ficaram-se immoveis, como extaticas, n'um encanto.

Puzeram-se os anjos a cantar e as vozes dos pastores respondiam em côro ás harmonias celestes.

Nunca noite se vira de tanta luz, nem hora assim de quietação!

Na charneca luminosa vinha uma caravana a caminhar. Eram os Reis Magos que seguiam a estrella e se apressavam em busca de Jesus, nascido no presepio de Belem. O ouro da terra que lhe viam offerecer carregava cavallos e camelos; mas os outros offertavam-lhe incenso e myrrha e toda a charneca brilhava e rescendia.

A gotinha de orvalho deu-lhe então uma grande tremura, commovida por tantos esplendores, pelas musicas do ceo, por todo aquelle perfume que a cercava. Viu-se a resplandecer mais que os diamantes de uma corôa de rainha, e disse:

«Eu sou a Lagrima do Norte. Quem me fez assim tão bella, dê-me que seja bem dita a minha formosura».

Humilde, crescia alli perto um pé de violeta, em que nem uma só florinha ainda abotoava; e as folhas escondiam-se tão rasteiras e modestas, de encontro a um rochedo e sob o cardo espinhoso, que só então a gôta de orvalho deu por ellas que lhe sorriam.

— Tem séde, coitadinhas! — pensou.

Continuava a caravana a deslizar, e o astro, dos muitos que a ladeavam, roçou com as vestes d'um tecido muito leve, feito de raios de estrellas, por sobre a folha do cardo que estremeceu.

Então a gôta de orvalho rolou até ao extremo de um espinho, hesitou um instante, alongou-se para as folhinhas verdes, como labios que se estendem para um beijo, e, devagarinho, cahiu.

Ha esmolas que são bemditas. Como ficou radiante de alegria ao pé de violeta! Tão modestinha vivia que um quasi nada foi para ella a vida. Sentiu-a correr nas tenras hastas, e uma flor abotoou, passados dias,

ACROSTICO

Reis Magos
esoam n'amplidão uns sons mui vagos
os anjos entdam mavioso um hymno
mpregnado de amor ao Deus Menino,
audado p'los santos tres Reis Magos...
aravilhosa estrella os conduzia
ndando diante delles qual fiel guia
uindo-os com o seu brilhar intenso
nde Jesus se achava reclinado,
audando-o com ouro, myrrha e insenso

O. AGUIRRE

Ytú—3—1—914

a que levou a gôta de orvalho maravilhosos perfumes.

Tão rescendente, porque houvera de nascer n'aquelle recanto, em meio de pedras seccas, á sombra d'um cardo tão feio?

Ora, por aquelle tempo, foi a degolação dos innocentes. Fugiram a virgem e S. José, levando o menino Jesus para o Egypto.

La a Virgem na burrinha, em seu caminho, muito afflictiva, quando a flor a avistou chegando, e, tanto o ar embalsamou, que S. José a foi colher.

A violeta estremeceu de jubilo. Nem lhe doeu o côrte, que eram santas as mãos que lhe tocaram.

Iria no seio da Virgem exhalar um ultimo perfume, que era a sua alma; seria por Jesus eternamente respirada.

Mas Jesus, porque nada se lhe occultava a seus olhos divinos e o mais e o menos sabia de todas as coisas, sorvia o aroma da flor e conhecia-lhe toda a historia.

E recordava os jardins do ceo, d'onde descêra em busca do sofrimento e da morte.

Quando, mais tarde, passava as mãos por sobre os cabellos amarelados das criancinhas, quantas vez recordava pequeninas historias da sua infancia!

Ah! Sim, com aquellas é que elle agora se achava bem, que, soffregas, lhe bebiam as palavras que lhes dizia e eram de luz, de muita luz. Ameigava-as e beijava-as, e ellas abriam muitos os olhos para a esmola de tanto resplendor, que não era como a luz do sol de agosto que as queimava, mas lhes escorria por ellas todas até ac coração, como refrigerio de viração matutina.

Como havia de florescer, um dia, aquellas almas!

Dizia Christo aos homens que fossem como as criancas.

Afagava-lhes as faces e bem sabia que as suas palavras faziam d'aquelles innocentes os santos maiores. Que doce era o halito d'aquellas boquinhas pequenas! que perfumados cabellos! Dir-se-hia que os pequeninos haviam dormido sobre um chão de violetas...

E, mais uma vez, a luz se mudava em aromas!

D. JOÃO DA CAMARA

NÃO DESANIMAR

E' certo que a horrend

secca prejudicou quasi por completo as plantações de milho, feijão, e arroz até aqui feitas; mas agora começaram as chuvas e esperamos em Deus que o tempo d'aqui em diante corra bem, e nesse caso ainda se podem fazer novas plantações e ter boa colheita de cereaes. E ora que assim fizerem, além do necessario para seu gasto, poderão ter muito mantimento para o vender a bom preço, com que virão a ganhar muito dinheiro.

Portanto, que ninguém se deixe levar do desanimo, e todos os lavradores, especialmente os da pequena lavoura, cubram as suas terras de novas plantações, certos de que com isso terão grande lucro e grande bem farão aos consumidores.

Só olhamos para os Outros

Uma senhorita inglez, bem trajada, um dia deparou com um moço que num parque estava a tirar um ninho.

Esprobou-lhe ella severamente o acto:

—Que coração tão duro tens rapaz, para tirar os ovos dessa ninho!

Que pena sentira a mãe ao voltar!...

Não sente não minha senhorita? Ella ja morreu...

Como sabes tu isso, rapaz? Pelas penas de seu...

Chronica religio

Celebravam os judeus grandes festas: a da memoria da viagem do Mar Roxo; a da memoria da lei dada no deserto e dos Tabernaculos em memoria da viagem pelo deserto.

Foi, pois, Jesus Christo, aos 12 annos de idade, em companhia de seus Pais, a celebrar uma destas festas, já por cumprir a lei, a que

Poz-se, depois, corajosamente de joelhos, segurando nas mãos o crucifixo e estendeu o pescoço ao algóz, dizendo em voz alta, repassada dos sentimentos da mais terna confiança:

— Espero, meu Deus, em vós; a vós entrego o meu espirito... A commoção foi geral á vista deste funebre espectáculo, desta coragem heroica, desta serenidade encantadora.

O proprio carrasco estava commovido; tre-meu-lhe o braço, errou por isso o golpe, que, devendo cair certo no pescoço, foi ferir a cabeça, sem que a egregia rainha fizesse o mais pequeno movimento ou soltasse um só gemido. Secundou o algóz o golpe e com elle decepou a regea cabeça. Mostrou-a depois aos circumstantes, dizendo: «Deus salve a rainha Isabel.»

Só um Deus julgador é que pode com a sua justiça reparar tamanha fealdade moral...

Um príncipe e um juiz

O príncipe Henrique, depois, por morte de seu pae, rei de Inglaterra, tinha por camareiro um homem, a quem, apêzar das suas estroinices, tinha grande amizade.

Este moço foi um dia chamado ao tribunaes, em razão dos seus desmandos e agravos pessoais, e condemnado á prisão porque as culpas eram reaes.

Logo que Henrique teve disto noticia, ficou mui indignado, pela pouca attenção que neste negocio para com os da sua casa se tinham tido.

Dirigiu-se immediatamente cheio de colera á sala do tribunal, e disse, fallando para o juiz:

— Quero que o meu creado seja immediatamente posto em liberdade.

Levantou-se o presidente, e respondeu-lhe serenamente:

— Príncipe, eu respeito as vossas ordens; mas aqui represento a justiça e as leis. Ora, o vosso camareiro é culpado. Se o quizerdes ver livre da prisão, ide ter com vosso pae, porque a lei concede-lhe o direito de perdoar.

Não quiz o príncipe saber de ordem ou de leis, nem se tinha ou não razão; o que queria era ver annullada a sentença do juiz.

Persistiu em seu juizo e vontade; fez um chinfrim medonho, insultou, ameaçou o juiz.

— Alto lá! gritou-lhe este. Vós, Príncipe, sois culpado e rou de uma grave falta. Eu aqui represento a lei e o senhor rei, vosso pae. Por estes dois respeitos sois pois, para commigo absolutamente culpado de desobediencia. Príncipe, ordeno-vos não leveis por diante vossa pretensão e dae aos vossos subordinados o exemplo de respeito pelas leis.

«E vós agora haveis de ficar em prisão

para reparar vossa culpa e ficar nella, até que o Senhor vosso Pae não aprover o contrario.»

O príncipe ficou enleado e tão atordoado ante a decisão e serenidade do juiz, que tirou a sua espada, fez uma inclinação respeitosa, e entregou-se, sem dizer uma só palavra, á prisão.

O caso foi logo levado aos ouvidos do rei. Os aulicos desabafavam em impetos de colera contra o inflexivel juiz, pelo crime de lesa-mages-tade. Mas o rei, levantado as mãos ao ceu, disse, cheio de contentamento:

— Meu Deus, quantas graças vos devo dar! Vós destes a este paiz, um juiz que, por nenhuma imposição e ameaças faltou aos deveres da justiça e da lei; e destes-mes um filho, que fez o sacrificio da sua liberdade pela mesma lei e justiça.

O medico honrado em prova

Andava com suspeitas contra Honain seu medico o califa Mortavakel porque elle era christão,

Temia este príncipe que o rei da Grecia ao pretexto de religião tramasse por meio delle contra a sua vida. E para certificar-se da sua felicidade tomou a resolução de sujeitar-lhe a sua virtude as mais

não estava obrigado, já por começar a apparecer e mostrar-se aos homens em cumprimento da sua missão.

Foi este o primeiro acto da sua vida publica; escolheu para elle o Templo; e subtrahindo-se á vigilancia dos seus Paes, foi tomar parte entre os anciãos e doutores, disputando com elles e esclarecendo-lhes as confusões e pontos escuros, e começar a mostrar quem era.

Era tanta a sabedoria e soberana doutrina, que aos 12 annos revelava que todos se olhavam maravilhados, sem saberem dar explicação do caso.

Foi então que seus Paes o encontraram, depois de tres dias de grandes diligencias e sobresaltos; e Maria, sua mãe, lhe dirigiu aquella terrena queixa:

— Filho, porque vos houvestes assim comnosco?

— Como é que assim me buscaveis? tornou-lhes Jesus Não sabeis que devo achar-me em quanto respeita a meu pae?

Estas palavras, comquanto na apparencia e naquellas circumstancias pareçam um tanto asperas, de nenhum modo se devem tomar como carecendo de respeito de filho somente como de zelador dos direitos de Deus superiores aos poderes dos paes e relações terrenas. E coisa parecida fez o Senhor depois das bodas de Caná, quando sua Mãe Santissima parecia querer exigir d'elle um milagre.

O se muitos paes e mães entendessem bem esta doutrina!

Moltou, depois o Senhor, a casa de seus paes, e ante longos dezoito dias se occupou em ensinar a natureza do mundo, e a natureza do trabalho que a natureza deve tomar. E a natureza em idade, como a natureza era; e em sciencia, como a natureza era; e em sciencia, como a natureza era; e em sciencia, como a natureza era.

S. Benedicto

Amanhã, as 4 horas sairá a imagem do glorioso S. Benedicto levado processionalmente da igreja Matriz a sua igreja; ahi haverá a recitação da Ladainha e benção.

Em seguida haverá leilão de prendas em beneficio das obras da igreja. Abrilhantará a esses actos a corporação musical '30 de Outubro'.

Aos devotos do glorioso Santo pede-se prendas para o leilão.

Factos diversos

Os bispos portuguezes principiam a regressar ás suas dioceses sendo recebidos entusiasticamente pelo povo.

—Pois é claro!... E' assim que o povo pensa e tem pensado!.

A quadrilha do capitão Affonso, continue a sua obra até que...

DEPUTADO AFFONSINO—Diz um jornal de Lisboa, que na ultima eleição para deputados, realizada em Portugal, foi eleito membro do parlamento um individuo, que ha pouco sahira da cadeia, onde cumpriu sentença por crime de FURTO.

—Está muito bem... este homem tem o requesito principal para pertence a quadrilha affonsina.

Diz a «Bandeira portugueza» que o Sr. Affonso Costa, conscio da sua impopularidade e do seu esmagamento pela onda monarchica, ordenou que os presos politicos fossem tratados com mais deferencias.

—O pobre coitado terá remorsos?... Consta-nos que desde ha mezes, dorme com delirio!... de susto!!!

CARDEAL RAMPOLLA— Falleceu em Roma, o emmo. Sr. Cardeal Rampolla. No brilhante pontificado de Leão XIII, foi o emmo. Cardeal a figura eclesiastica mais saliente pela diplomacia.

Actualmente exercia o cargo de bibliothecario da Santa Egreja.

Foi nomeado em sua substituição o Cardeal Francisco de Paula Cassetta, Bispo de Frascati.

NOVO COURAÇADO BRAZILEIRO — Consta-nos que em Inglaterra nos estaleiros Armstrong brevemente iniciarão a construção de um novo couraçado para a marinha de guerra brasileira.

Este navio terá um poder offensivo igual ao dos dois couraçados Chilenos em construção nos estaleiros de Elivick.

MANIFESTAÇÃO DE FÉ.— Foi altamente agradável ver como o povo de Lisboa não deixou passar desapercebido o dia glorioso de 8 de dezembro.

Os templos viram-se durante o dia repletos de fieis, com a alma cheia de fé e a crença robustecida pelas perseguições do demagogismo vermelho.

Isto prova que a tres annos de Republica, separado o Estado das Egrejas, imperando audaciosamente o anti-clericalismo affonsista, a pretender esmagar o sentimento religioso d'um povo, esse povo que se matem mais do que nunca a dentro dos seus principios religiosos, que essa mesma perseguição avigorou, porque é na luta que os grandes ideaes se retemperam, effectivam e progredem.

Que a maioria dos portuguezes se ri dessas pretensões stultas, continuando a guardar esse glorioso dia, com mais entusiasmo, com mais fervor ainda do que antes da perseguição vermelha.

Prova-o a concorrência desmedida que tiveram os templos no dia 8 de dezembro.

PORTUGAL.— Os catholicos do Porto têm espalhado diversas folhas impressas, recommendando aos catholicos, que se inscrevam nos recenseamentos, afim do tomarem parte nas luctas politicas.

Já não é sem tempo...

—Cadima, — Lavra grande indignação no povo do lugar de Lameira onde se ministra a instrução militar preparatoria deste conchelo, porque o encarregado da mesma que é um sargento de infantaria fez instrução dentro da capella daquelle lugar, sobrigando os moços a colocarem os chapéus na cabeça.

A TISICA

Está causando grandes estragos em todo o mundo esta doença, actualmente sobretudo, em razão da corrupção dos costumes das bebidas alcoholicas da facilidade de communicações e depauperamento dos organismos.

A mais sangrenta batalha no mundo nunca matou nem matará tanta gente como a que só num anno mata o terrivel microbio ou bacillo de Koch.

No Rio, por exemplo, é esta doença que mais morte causa. Nem admira, sabendo-se o que por la vae em questão de costumes.

Não são só os grandes centros, os infestados; o mal alastra por toda a parte com uma facilidade espantosa.

Uma pequena povoação dumas 900 almas, conhecemos nós em que antes era desconhecida esta doença. Introduziu-a lá um filho de um pedreiro que estivera caixeiro numa capital e morrar de tísica a casa de seus paes. Espalhou-se dessa casa o mal, e pouco tempo depois estava em toda a povoação; e depois eram 6 a 9 pessoas que morriam de tísica.

E que diremos da nossa Ytú! Não temos dados positivos nem estatística sobre os males e estragos que entre nós faz esta doença. Mas um caso que ha pouco subemos nos constristou summamente.

No principio desta semana morreu de tísica nesta cidade uma menina no verdor dos annos.

Contrahiu a doença evidentemente tractando com amor de filha sua mãe e uma irmã que sucumbiram do mesmo mal. A mãe de certo pegou-se-lhe a doença cuidando de um filho que morrera tísico aos 18 annos.

São pois ja quatro mortos que de um só lar a tuberculose leva á sepultura. E parece que não ficará por aqui a desgraça.

Um menino do mesmo lar ja começa inspirar cuidados e receios serios de estar atacado do terrivel mal.

Isto corta o coração. Mas que fazer? Muito se pode e deve fazer, pelo menos para atenuar o mal, de que estamos ameaçados. E é este um de vaez que todos devemos interessar uns mais por officios outros menos.

Deve-se antes de tudo saber onde existe o mal; quaes são as pessoas por elle atacadas; e ou isolal-as ou não podendo ser, prescrever e pôr em pratica os meios prophylaticos que a hygiene recommenda.

Um sanatorio em boas condições seria o ideal. Mas não será uma utopia para o nosso meio!

Nas futuras reformas da Santa Casa tem-se muito em vista este isolamento. Será um grande auxiliar para althar o mal. Mas entretanto é necessario não cruzar os braços; é necessario estudar-se praticamente este problema da hygiene publico para Ytú.

Notas e Noticias

Boas Festas

Recebemos o penhorados agradecemos os cartões de boas festas que nos enviaram os nossos amigos:

Sr. João José de Souza Medeiros, de Florianopolis; a directoria das Rosaristas, de Uberaba, Alfredo de Toledo, do Rio; Luiz de Arruda Mello, de Porto-Feliz.

Grupo Escolar

Reabrem-se no dia 15 do corrente as aulas do Grupo escolar. As matriculas para os alumnos abriam-se hoje, devendo hoje e amanhã apresentarem-se os alumnos que ja frequentaram as aulas desse estabelecimento, e nos dias 12 e 13 os novos alumnos candidatos e matriculas.

Na cidade

Acha-se nesta cidade o revmo. P. Manuel Alves, virtuoso e distincto sacerdote Jesuita.

— Transferiu novamente sua Residencia para esta cidade o nosso amigo e conterraneo sr. dr. Francisco de Mesquita Barros, considerado e estimado engenheiro.

— Encontra-se nesta cidade, em visita a s. exa. familia, o nosso conterraneo sr. dr. Octaviano Pacheco Jordão, Director do Nucleo «Visconde Parnahiba».

Visitamol-os.

Completo no dia 8, mais um anno de preciosa existencia o distincto cavalleiro Sr. Luiz d'Almeida Silveira proprietario da Fazenda Concordia.

Nossos parabens.

CALENDARIOS

Recebemos das Casas Valente e Alberto os calendarios do anno 1914-O da Casa Valente traz um retrato do inolvidavel do P. Taddei, obra no genero primorosa: a Casa Alberto, alem do P. Taddei traz tambem o do S. P. Bento.

Muitos agradecimentos em nome da Federação.

O revmo. Conego Virgilio Morato pediu exoneração de vigario de Jahú e licença para sahir da diocese foi nomeado vigario da parochia de Jahú o padre Joaquim Antonio do Canto vigario na parochia de S. Jose de Rio Preto.

R. P. Masset

Faz amanhã annos este distincto e piedoso Capellão do Patrocinio. Caracter affavel, amigo leal e generoso, sacerdote consciencioso e activo, ninguem o tracta que o não estime logo e grandemente o aprecie.

A Federação pede-lhe desculpa se o vae offender com estas palavras; e deseja ao seu amigo e bemfeitor muito felizes annos.

A União

Entrou no seu 5.º anno de vida jornalística, brilhante semanario catholico do Rio A União, organ do Centro Catholico do Brasil. Publicou, para o commemorar, um numero de muitas paginas, excellentemente laborado e impresso em optimo papel. Mereca-nos toda a sympathia este jornal, que é um batalhador verdadeiro no sentido da palavra

E que admiravel exemplo o do distincto medico, Felicio dos Santos, que dá graças a Deus por "havel-o preservado das tentações daquella fadiga na estrada do bem!

Os nossos parabens e votos de prosperidade ao benefico e destemido collega.

Acompanhado de sua Exma. familia parte no proximo dia 15 para Jahú, o sr. Antonio de Paula Leite Sobrinho

Donativos ao Asylo Concorreram com donativos ao Asylo os seguintes senhores:

Revdmo. Sr. P. José Martini, reitor do collegio de S. Luiz, mais 16 colchões usados, em bom estado.

Toledo Prado & Cia., 1 machina de tapar garrafas.

D. Joanna Marques da Silva, 2 kilos de bolachas.

ERRATA

Quem deu ao Asylo os 18 pequenos bancos, de que se deu noticia no numero pasado desta folha, foi a Sra. D. Joaquina Pinheiro e Prado, e não Dr. Joaquim Pinheiro e Prado, como por um lapso sahi publicado.

DR. ANTONIO BICUDO
Clinica Medica
CONSULTORIO
E RESIDENCIA
Rua Direita 55
Attende a chamadas
a qualquer hora
TELEPHONE 87

HORARIO DAS VISITAS AO ASYLO

Pede-nos a exma. Irmã Superiora do Asylo que scientifiquemos o publico de que as visitas áquella casa de caridade podem ser só nos domingos, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Será verdade?

Ouvimos dizer que, a proposito das concorridissimas preces na Matriz a pedir chuva e da graça alcançada, um da egrejola, dissera mais ou menos estas palavras, referindo-se a uma casa de educação:

— Elles são esportos, os Padres de... Como viram que os instrumentos meteorologicos indicavam chuva, acudiram logo a pedir que se fizessem as preces... E, é claro, as chuvas vieram... E assim a gente acreditou que era por causa das preces, o que era segundo as leis naturaes.

O que ha de verdade nisto? De-sejamos sabel-o; e porisso pedimos nos deem informações seguras.

Não nos admira que haja quem supponha tal malicia nos outros; admira sim que houvesse tanta malicia nesse alguém que a chegasse a suppor tão grande nos demais.

"Julga o ladrão..." reza o dictado. Desejamos saber se tambem tem lugar neste caso.

Visita

Acha-se nesta cidade, e distinguuiu-nos com sua visita, o nosso amigo e conterraneo sr. João Baptista Andreatha, intilligente pharmacético residente em Campinas.

Gratos pela visita, cumprimentalmol-o

Edital

O Doutor Antonio de Souza Barros Juiz de Direito nesta Comarca de Ytú etc.

Faço saber que por parte de Manoel Joaquim da Silva Junior me foi dirigida a petição do seguinte teor: Meritissimo Snr Doutor Juiz de Direito. Diz Manoel Joaquim da Silva Junior que sendo portador de uma letra de cambio por elle sacada contra a Camara Municipal no valor de dois contos quatrocentos e oitenta mil seicentos reis.....

(2:480\$600) em nove de Junho de mil novecentos e treze (1913) e vencida a quatorze de Novembro do corrente anno letra pagavel nestã praça e que não tem sido paga no vencimento fôji protestada como demonstra a Publica Forma que apresenta e apezar de ser credor da mesma Camara por quantia muito mais avultada ao ser cobrado, pelos impostos devido á referida Camara, prediaes e de exgotos quiz dar em solução de pagamento um simples de debito e credito na Caixa de Camara ficasse solvido o seu compromisso restituindo-lhe o restante em dinheiro descontado ou mesmo em em título creditorio. A operação seria facil e vantajosa para ambas as partes, se a Camara não tivesse inventado uma nova pratica pela qual aos seus debitos se recusam titulos liquidos e actos de creditos sob pretestos de que certas rendas estão empenhadas. Como é bem de ver se credor da Camara nada tem que ver com os seus empenhamentos. Deve receber do cofre o que lhe é devido e pagar aquillo de que é devedor. No entanto a Camara entende que não deve pagar o que deve e ameaça os seus contribuintes com a multa estatuida na sua lei, para os devedores seus relapsos. Semelhante contraseno salta dos principios logicos e como o requerente, não queira e nem possa em seu detrimento sujeitar-se a tão original doutrina e pratica, vem protestar contra a eventual applicação de multa pelos impostos que deve a Camara fazendo valer contra ella em compensação todos os titulos creditorios de que é elle senhor e possuidor. Não faz a consignação em deposito porque o credito do requerente é superior ao seu debito e, assim seria inutilizar como titulos que é portador. Nesses termos R. que D. A. esta com documento incluso será tomado por termo o pretesto que faz e publicado pela imprensa intimando d'elle na forma da lei a Camara Municipal na pessoa do Prefeito. Por ser de J. E. D. Ytú, 24 de Dezembro de 1913 Manoel Joaquim da Silva Junior, Eugenio Fonseca. Estavam coladas duas estampilhas estaduais. Era o que se continha em dita petição a qual me sendo apresentada nella profiri o despacho do teor seguinte «D. A. como requer. Ytú, 24 de Dezembro de 1913. S. Barros». Nada mais se continha em dito despacho por bem do qual foi lavrada o seguinte TERMO DE PROTESTO. Aos vinte e seis dias de Dez. de mil novecentos e treze nesta cidade de Ytú do Estado de S. Paulo em meu cartorio compareceu o capitão Manoel Joaquim da Silva Junior e por elle me foi dito perante as testemunhas abaixo, que na forma de sua petição retro, que fica fazendo parte integrante deste e mais documentos que a instruem é credor da Camara Municipal desta cidade alem de outras quantias da de dois contos quatrocentos e oitenta mil e seicentos réis (2:480\$600) fóra juro da mora por uma letra vencida e protestada em devido tempo, e que sendo assim credor procurou com seu titulo solver o debito que com a mesma Camara tivesse havendo recusa nessa compensação, havendo ameaça de imposição de multa e processo executivo, contra isso vem protestar para fazer em todo tempo valer os seus direitos e tambem protesa por perdas e damnos realisados e por vir. De como assim disse dou fé, lavrei este que e achado conforme assigno com as testemunhas abaixo. Eu, Gilberto Carneiro, Escrivão Interino o escrevi. Manoel Joaquim da Silva Junior, Alfredo de Camargo Teixeira e Rubero J. Costa. E para que o presente protesto chegue ao conhecimento de todos mandei expedir o presente edital que será affixado e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos vinte e nove dias do mez de Dezembro de mil novecentos e treze. Eu, Gilberto Carneiro, Escrivão Interino, o subcrevi. Antonio de Souza Barros (Estava devidamente sellado) Eu Gilberto Carneiro, Escrivão Interino o subcrevi, conferi e assigno.

Gilberto Carneiro

CASA

VENDE-SE a casa n. 20 da R. Direita; para tratar na mesma

Vende-se a casa n. 87 da rua da Palma com frete para o largo do Patrocinio. Para informações dirijam-se os pretendentes á rua de Santa Rita 167.

DR. BRAZ BICUDO

MEDICO E OPERADOR
Molestias das vias urinarias e do aparelho digestivo, injeções endo venosas de 606 e 914 absolutamente sem dor para cura da syphilis e boubas.
CONSULTORIO E RESIDENCIA R. do Commercio, 114

YTU

VENDE-SE NAS BOAS FARMACIAS E DRGORIAS DESTA CIDADE
EIR DE NOGUEIRA



UNICO QUE CURA SIFILIS

CASA MATRIZ PELOTAS Rio Grande do Sul,
e Casa filia Rua Conselheiro CAIXA POSTAL, 148 R. do

TYPOGRAPHIA DA 'FEDERAÇÃO'

Rua da Quitanda n. 1

Nesta typographia execuam-se todos os trabalhos referentes a esta arte,taes como: Programmas Facturas, Talões para recibos, Papel marcado, Estatutos- Cartazes, Enveloppes, Memoranduns, Cartões commerciaes e de visita etc. para o que acaba de adquirir uma nova machina e grande variedade de typo novo

IMPRESSÃO A PRETO E A CORES

PERFFIÇÃO E MODICIDADE DE PREÇOS

Ytú

S. Paulo

XAROPE DE ICTHYOL GRANADO

O mais importante remedio até hoje conhecido para a cura das molestias da pelle, erysipelas, pernas inchadas e elephancia.

Dose: 3 colheres de sópa por dia, em agua ou leite quente.

CLARK



CLARK

Comprai uma vez e vos tornareis propagandista do afamado **CALÇA O CLARK**
Grande stock de calço para serboia, senhoritas, homens e crianças. UNICOS AGENTES NESTA CIDADE: **Ao Bom Gosto**

Gonzaga Novelli Comp. Rua do Commercio, n. 119



FABRICA DE LUVA DE PELLICA

Especialidade em Luvas para Casamentos, Bailes, etc.

Aprompta encomendas com toda a perfeição e brevidade

PELLICA, PELLE DE SUEDE, CAMURÇA, ETC. LUVAS. MITAS DE SEDA, ALGODÃO E FIO DE ESCOCIA, LEQUES, ETC.

Completo sortimento de cintos para senhoras e creança
Rua de S. Bento, 18 B---Telephone 1268--S, PAULO
Antonio de Souza Martins

Officina Mechanica

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE **LUIZ GAZZOLA**

Executa todos os trabalhos destes ramos. taes como: Portões, Grades, Columnas, Tubos para agua, Ventiladores, Chapas para fogões, Buxas para carroças, Fogareiros, Caixas de descargas, de ferro fundido; Florões, Rozetas, Esquadros, Bancos para Jardim, etc. etc.

FAZ E CONCERTA MACHINAS PARA A LAVOURA

FAZ E CONCERTA MACHINAS PARA A INDUSTRIA

PROMPTIÃO E PREÇOS SEM OMPETENCIA

Largo do Collegio S. Luiz YTU Telephone n. 59

TIJOLOS E TELHAS

João Ferraz de Almeida Prado Sobrinho participa aos seus freguezes e ao publico em geral que podem deixar os seus peddos, detijolos e de telhas na redacção da Federação, Largo da Matriz entrada da rua da Quitanda

Participa mais que vende os tijolos a 35000 e as telhas a 80000 posta na obra dentro da cidade. Material bom.